

NESTES TEMPOS DIFÍCEIS  
PARA IRMOS JUNTOS  
MAIS ALÉM E SEGUROS  
PRECISAMOS ESCOLHER BEM  
NÃO SÓ OS CAMINHOS  
MAS QUEM VAI CONOSCO

BOAS ESCOLHAS EM 2020

FERNANDO E TÊ AZEREDO RIOS

## SOMOS TODOS MIGRANTES

fernando rios

I

poema/peça de teatro  
em dois, três, quatro atos  
ou quantos forem necessários  
para despertar a indignação  
e acender a consciência

por que escravizar o outro?  
por que ignorar o outro?  
por que segregar o outro?  
principalmente  
quando ele está faminto  
bem ao lado  
e nós de barriga cheia  
contemplando...  
apenas o próprio umbigo

II

personagens:

cada um de nós e os nós do mundo  
que precisamos desatar

do gelo ao deserto, no mar, na montanha  
tímidos ou rompantes  
precisamos ver melhor  
que despautérios egoisticamente  
cometemos ao redor



minha pele é branca  
e já foi negra  
minha pele é vermelha  
e já foi negra  
minha pele é amarela  
e já foi negra  
minha pele é cinza  
e já foi negra  
minha pele é marrom  
e já foi negra  
minha pele é qualquer pele  
e já foi negra

de que cor sou eu?  
e quem me deu  
esse poder epidérmico  
que escorre entre os dedos  
sem qualquer fundamento?

minha pele é negra, sempre foi negra  
e por ser negra, alguém me disse  
que tinha direitos sobre ela  
como se fosse possível, só por ter ossos,  
alguém ser dono de um esqueleto  
que não fosse o seu  
como se fosse possível alguém ser dono de mim  
só porque condenam de onde vim

só porque me escravizaram  
não significa que sou escravo  
por isso me rebelo e grito: quem é você  
que se arvora dono do mundo  
e pensa que me inclui  
na sua podridão feudal  
que desdenha o trabalho  
e só promove o capital?

sob minha pele, guardo um esqueleto  
igual ao seu: cabeça tronco e membros  
e dentro, coração fígado estômago pulmão  
e tantos intestinos quantos destinos  
caminhos desalinhos com tantos redemoinhos

viemos todos do mesmo lugar  
a mãe áfrica nos pariu e nos alimentou  
então por que você olha para mim  
como se eu fosse órfão, rufião?

então, se for assim, você também é!  
e que diferença fazemos um do outro?  
apenas uma questão de geografia  
que tentamos justificar numa vã filosofia

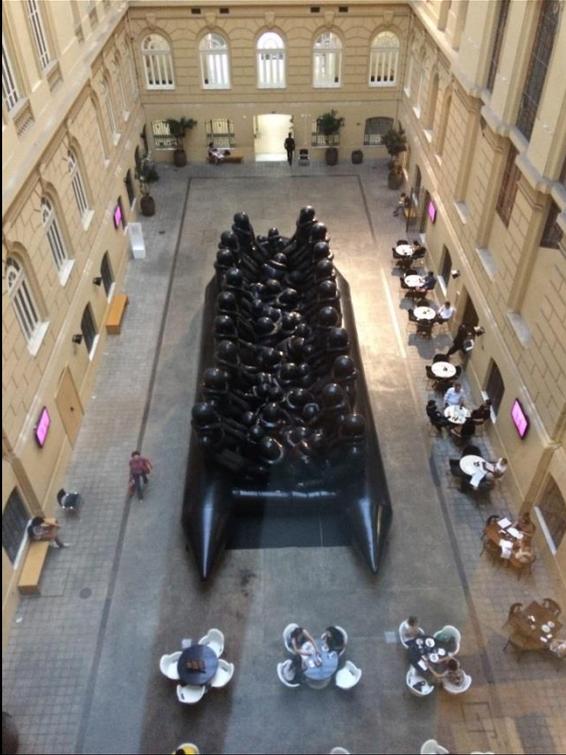
## IV

me considero um ser humano. se um artista é um ser humano, então, também pode me chamar de artista. mas eu sou apenas um ser humano. eu realmente não sei se teremos um futuro. claro que nós sabemos que temos um passado, mas não sei se temos um futuro. porque nos odiamos, nos separamos uns dos outros, temos ideias malucas, muitas ideias nazistas, não nos importamos com as tragédias dos outros, não nos importamos com as injustiças sociais. por que, então, deveríamos ter um futuro?

ai weiwei / revista e / sesc sp / janeiro de 2019 / nº 7 / ano 25 / p. 49



NA ILHA GREGA DE LESBOS, AI WEIWEI RECREIA A IMAGEM DO MENINO AYLAN, DE TRÊS ANOS, QUE MORREU AFOGADO NA TURQUIA  
FOTO: ROHIT CHAWLA / INDIA TODAY VIA AP



**BARCO DOS MIGRANTES DE AI WEIWEI, QUE TAMBÉM NOS CONDUZ.**

EXPOSIÇÃO NO CENTRO CULTURAL DO BANCO DO BRASIL, EM BELO HORIZONTE, DE 6 DE FEVEREIRO A 15 DE ABRIL DE 2019.

FOTOS: FERNANDO RIOS

quando vejo os trabalhos de ai weiwei  
também me vejo, vejo você  
vejo todos os seres humanos  
vejo passado, presente, futuro  
porque weiwei, mesmo não acreditando  
tece teias de forte urdidura  
tece redes de fortes fios  
tece carinhos, ternuras, esperanças  
tece sua própria boa humanidade  
e mostra que a nossa, como a dele,  
pode ser boa  
e, no inverso do que proclama,  
ajuda a trançar a nossa humana idade  
nos propõe um lado bom  
que constrói irmandade e paz

ai weiwei é um arauto do bem  
um peregrino falcão  
uma branca pomba eficaz  
ave mohandas karamchand mahatma gandhi

## V

cada um de nós está diante de seu mundo particular  
dentro do mundo desse mundo do tamanho do mundo  
aquele mundo de drummond, se eu me chamasse raimundo...  
mas você é duro, raimundo... ou seria josé... buda... cristo... maomé...

somos todos migrantes, temos começo, meio e fim,  
nem sempre escolhemos o navegar preciso de pessoa  
quase sempre uma imprecisão quase sempre bem pessoal

somos todos migrantes, migrantes de nós mesmos  
nascemos do mesmo jeito, morremos do mesmo jeito  
mas por que viver separados, cada um ao seu léu?

temos todos a mesma mãe áfrica de ancas e útero  
temos cabeças, troncos, membros e uma pele  
temos um mesmo esqueleto nu com a mesma impressão digital

sabemos que estamos indo, sabemos que estamos vindo  
dia e noite, labuta infinita, trabalho, horas e horas de viagem  
comida fria na marmita, à espera de um corpo quente na noite finita  
estamos todos sempre indo e vindo, sem saber de onde para onde  
com a maldita sina do trabalho que faz suar corpo e alma

somos todos migrantes, de hora em hora, dia a dia,  
esse caminho tem contentamento, por vezes, tem euforia,  
mas tem também a dolorosa calmaria  
que leva a mares violentos povoados de almas arredias

somos todos migrantes, tanto quando vamos quanto quando vimos  
migrantes nas idas de esperança e vontades para o futuro  
nas vindas de desesperança e construção de presentes tenebrosos

somos todos migrantes, presos na mesma alforria, em busca da liberdade  
de viver qualquer paixão, de amar sem guerra, de viver uma vida de harmonia

mas alguém me diz que é preciso mais que trabalho  
que é preciso consumir até o último centavo para ser feliz e contente  
não importa quanto isso tenha de egoísmo irracional e doente

que espaço ocupamos nós, górdios ou não  
que tempos vivemos nós, cronos ou caos  
somos khôra fora e dentro da pólis,  
nossos pulmões respiram lealdade?  
nossos poros transpiram falsidade?  
estamos sob o jugo da eterna mania do lucro e da vantagem?

onde depositamos nossa ternura?  
em que conta bancária?  
quanto rende esse investimento?  
parece que nada, parece que se esvanece  
e nos tornamos enclausurados na mesmice das telas televisivas  
ou nas telas ignotas dos egoísmos celulares  
que nos afastam da realidade, ou nos tornam solitários parasitas

que sementes somos plantadas num terreno árido  
que esquecemos de adubar?

## VI

a quem oferecemos nosso afeto, a quem damos nosso carinho?  
para que humanidade contribuímos?  
para infinitas e belas brancas rosas papoulas ou nucleares ogivas ?  
essa procissão nos leva para um batizado  
ou é apenas um tenebroso féretro/velório?

é hora de acabar o palavrório oco e vazio  
é hora de misturar peles com peles  
vozes com vozes, e tirar a carcaça/armadura  
que esconde canduras, afagos e afetos

nus somos mais iguais mesmo com cores desiguais  
temos a mesma fome de amar, de comer, de viver  
juntos podemos fazer e refazer toda hora nosso vir a ser

nós, migrantes de todo o mundo, podemos nos unir  
escolher um bom barco e vislumbrar um porto seguro  
e junto com um amigo amiga companheira companheiro  
solidário solidária afetuoso afetuosa  
sem desatino, construir um nosso belo e comum bom destino  
e caminhar e navegar e voar  
no tempo espaço no mapa da boa humanidade